



Ano XXI – Volume 43 – Número 2 – 2º Semestre de 2024

DIETAS DE GRÃOS INTEIROS PARA OVINOS DE CORTE EM CONFINAMENTO

ANDRADE, Luís Felipe Leme¹,
ARONNE, Gabriela¹,
SIQUEIRA, Mainã Naiara¹,
BOTELHO, Renan de Mattos².

RESUMO

A utilização de grãos inteiros na dieta em sistemas de confinamento tem se mostrado uma prática eficiente para promover o ganho de peso e melhorar o acabamento da carcaça dos animais. A dieta deve ser balanceada em termos de energia, proteína, vitaminas e minerais. É importante monitorar o consumo de alimentos e o ganho de peso dos animais, para garantir que a dieta seja adequada e ajustada. O presente trabalho elucidou o mesmo como a ovinocultura no sudeste, o manejo nutricional, quais sistemas são utilizados para a terminação dos cordeiros e a utilização de grãos na terminação dos mesmos.

Palavras-chave: Infertilidade, Inflamação, Predisposição, subfertilidade.

ABSTRACT

The use of whole grains in the diet in confinement systems has been shown to be an efficient practice to promote weight gain and improve the finishing of the animals' carcass. The diet must be balanced in terms of energy, protein, vitamins and minerals. It is important to monitor the feed intake and weight gain of the animals to ensure that the diet is adequate and adjusted. The present work elucidates the same as sheep farming in the southeast, nutritional management, which systems are used for finishing lambs and the use of grains in finishing them.

Keywords: Food. Intensive system. Lambs. Nutritional Management.

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma atividade importante no estado de São Paulo, mesmo que sua produção tenha menor desempenho em comparação a outras atividades pecuárias, como a bovinocultura e a suinocultura (BEZERRA, 2016). Segundo dados do IBGE de 2021, o rebanho ovino em São Paulo é de aproximadamente 625 mil cabeças, representando cerca de 2% do rebanho nacional. A maior parte dos ovinos do estado é criada em sistemas extensivos, principalmente no interior e em regiões de cerrado.

A produção de carne ovina é a principal finalidade da ovinocultura no estado paulista,

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: lemeluisfelipe2106@gmail.com; mainanaiara15@gmail.com; gabicastrezana@gmail.com.

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: rmbotelho88@gmail.com.

com destaque para as raças Santa Inês, Dorper e Suffolk. A produção de lã, embora exista, é menos expressiva (AGROPECUÁRIA TÉCNICA, 2023). Para a fase de terminação, o confinamento é uma prática comum em sistemas de produção intensiva, onde se busca produzir animais com maior peso vivo e melhor acabamento de carcaça. Também permite um controle mais preciso da dieta dos animais, bem como das condições ambientais, como temperatura, umidade e ventilação (GONÇALVES, 2014).

A dieta dos animais deve ser cuidadosamente formulada para atender às necessidades nutricionais, promover um crescimento saudável e eficiente, além de evitar problemas de saúde, como a acidose ruminal. A alimentação deve ser balanceada em termos de energia, proteína, vitaminas e minerais, sendo adaptada às condições específicas de cada rebanho e instalação. As mais comuns incluem um misto de grãos, como milho, sorgo, cevada, trigo, e uma fonte de proteína, como farelo de soja ou algodão, incluindo ainda a adição de suplementos vitamínicos e minerais, garantindo que as necessidades nutricionais dos animais sejam supridas e atendidas (CRESTANI, 2014).

Além da alimentação, é importante fornecer água limpa e fresca em quantidade suficiente, bem como garantir que os animais tenham acesso à sombra e abrigo adequado. O monitoramento do consumo de alimentos e o ganho de peso dos animais, é essencial para garantir que a dieta seja adequada e ajustada, se necessário (LOURENÇO, 2011).

Portanto, a presente revisão bibliográfica teve como objetivo descrever a técnica e apontar os benefícios da utilização de grãos na terminação de cordeiros no sistema de confinamento.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ovinocultura no Sudeste

Impulsionada pela demanda por carne ovina e pela necessidade de diversificação da produção pecuária, a ovinocultura tem uma história relativamente recente na região, começou a se desenvolver a partir da década de 1970 (GARCIA, 2006).

Na década de 1980, ocorreu um grande avanço na produção de ovinos na região, com a introdução de raças mais produtivas, como a Santa Inês e a Dorper. Além disso, houve uma maior profissionalização da atividade, com o apoio de associações de criadores e realização de eventos técnicos e exposições agropecuárias (GARCIA, 2006). No estado de São Paulo, se concentra principalmente no interior do estado, em regiões de cerrado e em áreas de maior altitude, onde o clima é mais ameno. As raças mais criadas são a Santa Inês, a Dorper e a

Suffolk, voltadas principalmente para a produção de carne (CUNHA, 2016). Nos últimos anos, a ovinocultura no sudeste do Brasil tem enfrentado desafios, como a competição com outras atividades agrícolas e pecuárias, a falta de mão de obra especializada e a necessidade de melhorias na infraestrutura e no manejo dos rebanhos. No entanto, há um potencial para o crescimento da atividade, especialmente para atender à crescente demanda por carne ovina de qualidade no mercado interno e externo (CUNHA, 2016).

2.1.2 Manejo Nutricional

O manejo nutricional é aspecto fundamental para a produção de ovinos saudáveis com bom desempenho produtivo, com manejos alimentares composta pela oferta de alimentação volumosa, suplementação mineral, suplementação energética, água e monitoramento (FERREIRA et al, 2014).

A alimentação volumosa, sabendo que os ovinos são animais herbívoros, se faz importante o acesso a forragens de boa qualidade em quantidade satisfatórios. O uso de pastagens e forragens conservadas, como feno e silagem, são opções para garantir uma nutrição adequada dos animais em épocas de pouca oferta de pastagens, como as estações com pouca incidência de chuva (BORGES et al, 2018).

A suplementação mineral é de grande valia para garantir o equilíbrio de minerais fundamentais na alimentação dos ovinos. A deficiência de minerais pode afetar a saúde e a produtividade dos animais, o auxílio mineral deve ser feita conforme as necessidades dos animais, mediante a aptidão e disponibilidade de minerais na dieta (ARAÚJO et al, 2012).

A suplementação energética pode ser realizada em períodos de maior demanda energética, períodos como durante a gestação, lactação e crescimento, sendo necessária para garantir e manter o desempenho produtivo dos animais. A suplementação pode ser feita com grãos, como milho e soja, e subprodutos da indústria alimentícia, como farelo de trigo e casca de soja (FERRAZ et al, 2017).

A água é contribuinte essencial para a saúde dos ovinos e deve estar disponível em quantidade e qualidade adequadas. A falta de água pode causar desidratação, acometer a saúde e a produtividade dos animais (ARAÚJO et al, 2012).

O monitoramento do desempenho dos ovinos, incluindo o ganho de peso, a saúde e o comportamento alimentar, são índices que indicam a verdadeira eficiência da dieta portanto possibilita avaliar a eficácia do manejo nutricional e realizar ajustes, conforme as inexatidões

que impedem de alcançar o objetivo da dieta (FERRAZ et al, 2017).

2.1.3 Sistemas de Terminação de cordeiros

Os sistemas de terminação de cordeiros se referem a diferentes formas de alimentação e manejo utilizados para produzir animais prontos para abater. Dentre os sistemas de terminação de cordeiros mais comuns, incluem confinamento, pastagem, creepfeeding, suplementação na fase de terminação e terminação a pasto (MENESES LEAL, 2012).

Em sistema de confinamento, os ovinos são mantidos em áreas restritas e alimentados com uma dieta rica em concentrados, resultando no acelerado ganho de peso e produção de animais mais pesados, com maior cobertura de gordura (MENESES LEAL, 2012).

No entanto, em sistema de pastejo os cordeiros são alimentados em áreas contendo gramíneas, podendo ser alimentados também com dietas que incluem forragem e concentrados, quando os custos forem compatíveis a meta produtiva e a lucratividade. Este sistema de pastejo é geralmente utilizado em regiões onde a produção de forragem é abundante e o custo dos concentrados é elevado (MENESES LEAL, 2012).

O creepfeeding, os animais são tolerados em pastagem, mas têm acesso a uma área restrita, na qual é ofertada uma dieta rica em concentrados. Este sistema permite que os cordeiros recebam um suplemento alimentar adicional para aumentar o ganho de peso (MENESES LEAL, 2012).

Quanto a suplementação na fase de terminação, os mesmos são mantidos em pastagem durante a maior parte do seu crescimento, mas recebem uma dieta rica em concentrados na fase final antes do abate, com o intuito de aumentar o ganho de peso e melhorar a cobertura de gordura (MENESES LEAL, 2012).

Com a terminação a pasto, é realizado em pastagem e recebem uma dieta que inclui forragem e concentrado. Todavia, neste sistema, a dieta é ajustada para maximizar o ganho de peso e a cobertura de gordura, sem a necessidade de confinamento (MENESES LEAL, 2012). O uso de grãos inteiros na terminação de cordeiros é uma prática comum em sistemas de produção intensiva, onde se busca produzir animais com maior peso vivo e melhor acabamento de carcaça. Os grãos inteiros mais utilizados incluem milho, cevada e sorgo, mediante a composição bromatológica rica em amido e disposição de energia para o animal (SILVA et al, 2011).

No entanto, é importante destacar que a inclusão de grãos inteiros na dieta dos cordeiros

deve ser feita de forma gradual e controlada, para evitar problemas de saúde, como acidose ruminal. Além disso, é importante equilibrar a dieta com outros nutrientes, como proteínas, vitaminas e minerais, para garantir um crescimento adequado e saudável dos animais (SILVA et al, 2011).

Alguns estudos mostraram que a inclusão de grãos inteiros na dieta dos cordeiros pode melhorar o ganho de peso e a eficiência alimentar, quando comparada com dietas alimentares em forragem. No entanto, os resultados podem variar de acordo com a qualidade e disponibilidade dos alimentos utilizados na dieta (SILVA et al, 2011).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a presente, se faz possível considerar que as dietas compostas por forragens, em conjunto a utilização de grãos inteiros na terminação de ovinos possui alto índice de utilização em sistemas intensivos, com o intuito de aprimorar a produção de animais com maior ganho de peso vivo e um acabamento superior de carcaça.

Desta forma a utilização desta alimentação para gerar resultados depende da qualidade e flexibilidade dos grãos utilizados para a mesma. Todavia, é relevante ressaltar que os resultados dessa dieta oferecida aos ovinos pode obter variações mediante a qualidade da forragem e concentrado.

4. REFERÊNCIAS

- AGROPECUÁRIA TÉCNICA. Ovinocultura no estado de São Paulo. Disponível em: <https://agrotecnicaneews.com/ovinocultura-no-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- ARAÚJO, R. C; et al. Exigências nutricionais de ovinos e caprinos: revisão de literatura. Archivos de Zootecnia, v. 61, n. 235, pág. 71-82, 2012. Disponível em: https://www.uco.es/organiza/servicios/publica/az/php/img/web/11_08_04_02Exigencia%20nutricionales%20de%20ovinos%20y%20caprinos_Revisi%C3%B3n%20de%20literatura.pdf . Acesso em: 29 abr. 2023.
- BEZERRA, L. R. et al. A cadeia produtiva da ovinocultura no estado de São Paulo. Revista de Economia e Agronegócio, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 223-246, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326227023_A_cadeia_produtiva_da_ovinocultura_no_estado_de_Sao_Paulo. Acesso em: 18 abr. 2023. (BEZERRA, 2016).
- BORGES, J. S; et al. Manejo nutricional de ovinos em pastagem: revisão de literatura. Scientia

- Plena, v. 14, n. 5, 2018. Disponível em: <http://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/2567/2273> . Acesso em: 27 abr. 2023.
- CRESTANI, S. et al. Dietas de terminação para cordeiros em confinamento: uma revisão. *Ciência Rural*, v. 44, n. 12, pág. 2263-2270, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782014001202263 . Acesso em: 27 abr. 2023.
- CUNHA, E. A; SALLES, H. O. A cadeia produtiva da ovinocultura no estado de São Paulo. *Revista de Economia e Agronegócio*. Acesso em: 23 de abr. 2023.
- FERRAZ, L. F; et al. Manejo nutricional de ovinos em confinamento. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável*, v. 7, n. 1, pág. 67-76, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/agropecuaria/article/view/54435/33422> . Acesso em: 27 abr. 2023.
- FERREIRA, E. M; et al. Manejo nutricional de ovinos: revisão de literatura. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, v. 12, n. 23, pág. 105-111, 2014. Disponível em: https://www.unoeste.br/site/ensino/pos-graduacao/especializacao/medicina-veterinaria/files/Artigos_Cientificos/12_23/11.pdf . Acesso em: 30 abr. 2023.
- GARCIA, R. C. Sistemas de produção de ovinos no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 35, n. 6, pág. 2329-2336, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982006000800024 . Acesso em: 01 mai. 2023.
- IBGE.Censo Agropecuário. SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6930>. Acesso em: 22 de abr. 2023.
- GONÇALVES, LC e cols. Confinamento de ovinos: aspectos técnicos e médicos. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 22, n. 1, pág. 1-16, 2014. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CrP7ZmozPUZgP9d_2015-3-10-16-52-48.pdf . Acesso em: 26 abr. 2023.
- LOURENÇO, J. M. Nutrição de ovinos em confinamento: revisão. *Acta Scientiarum Zootecnia*, v.33,n.4, pág.371-379,2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-86722011000400009&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 27 abr. 2023.
- MENESES, M. P; LEAL, L. A. Sistemas de produção de cordeiros. *Embrapa Caprinos e Ovinos*, 2012. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/76916/1/DOC79.pdf> . Acesso em: 22

abr. 2023. SILVA, J. L. S; et al. Utilização de grãos inteiros na alimentação de cordeiros em confinamento: revisão. *Ciência Animal Brasileira*, v. 12, n. 2, pág. 264-276, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/13469/7759> . Acesso em: 26 abr. 2023.